

A mastite impacta negativamente a cadeia produtiva do leite pela diminuição da produção e pelo menor rendimento industrial dos derivados lácteos. Além dos aspectos de produtividade, também devem ser destacados os relacionados à saúde pública. A produção de enterotoxinas termorresistentes por determinados microrganismos é um fator de virulência importante, bem como a formação de biofilmes em equipamentos de laticínios. O presente trabalho avaliou a presença de mastite subclínica em propriedades leiteiras de agricultura familiar, localizadas no município de Bofete/SP. Foram coletadas amostras de leite de todas as vacas nas 16 propriedades incluídas no estudo, de acordo com o interesse de seus proprietários. Em todos os animais foi realizado o teste do CMT, para detecção da mastite subclínica. As amostras positivas foram cultivadas em meios de ágar sangue bovino 8%, bem como em ágar MacConkey, a 37°C com observação a cada 24h, por três dias. Os microrganismos isolados foram identificados por características fenotípicas das colônias e coloração de Gram. Para *Staphylococcus* spp., foi realizado teste da coagulase em tubos e provas bioquímicas de fermentação de açúcares manitol, maltose e trealose para *S. aureus*, bem como teste de resistência à Polimixina B (300UI) e sensibilidade à Novobiocina (5MCG). Para identificação de *Streptococcus* spp. e *Enterococcus* spp., foi realizado o teste de CAMP e cultivo em placas contendo ágar esculina e ágar bile esculina para observação da hidrólise da esculina. Do total de 217 amostras de leite analisadas, 37,3% (81/217) foram negativas ao cultivo microbiológico, 34,6% (75/217) apresentaram colônias de *Corynebacterium* spp. e 8,3% (18/217) *Staphylococcus aureus*. Em 7,8% (17/217) das amostras foram isoladas três ou mais patógenos, sendo consideradas como contaminadas; 6,0% (13/217) apresentaram estafilococos coagulase negativa, 3,2% (7/217) *Staphylococcus intermedius*, 1,8% (4/217) *Streptococcus dysgalactiae* e 0,9% (2/217) *Enterococcus* spp. Portanto, foi constatada uma maior frequência de ocorrência de microrganismos contagiosos que pode estar associada ao mau uso da ordenha ou ainda à higiene inadequada durante o processo. Diante disso, fica patente a necessidade da adoção de medidas higiênicas-sanitárias durante a ordenha para a obtenção de uma melhor qualidade do leite produzido.

Palavras-chave: Microbiologia, leite, saúde pública, microrganismos contagiosos.

30 MASTITE SUBCLÍNICA EM CAPRINOS NO ESTADO DE MINAS GERAIS, BRASIL – ESTUDO DE CASO

JUNQUEIRA, N. B. 1*; OLIVEIRA, G. C. 1; MENOZZI, B. D. 2; SALINA, A. 2; DELANEZI, F. M. 2; GUIMARÃES, F. F. 2; LANGONI, H. 3

1 Mestrandas em Medicina Veterinária. Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública. Universidade Estadual Paulista - UNESP, Campus Botucatu/SP. *E-mail: nbjunqueira@gmail.com

2 Doutorandos em Medicina Veterinária. Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública. Universidade Estadual Paulista - UNESP, Campus Botucatu/SP

3 Professor Titular. Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública. Universidade Estadual Paulista - UNESP, Campus Botucatu/SP

A caprinocultura leiteira é um segmento importante do mercado brasileiro, e o leite caprino, um produto que apresenta rápida digestibilidade, é recomendado para pessoas com intolerância ao leite bovino. Além disso, há comprovações científicas dos benefícios do leite caprino frente ao metabolismo mineral, na recuperação da anemia ferropriva e na mineralização óssea àqueles que o consomem. A mastite, um dos grandes entraves da produção leiteira, é um processo inflamatório da glândula mamária que determina sérios prejuízos econômicos e que também apresenta risco iminente à saúde pública, tendo em vista que diversos microrganismos envolvidos são potencialmente patogênicos para os seres humanos. Os patógenos mais frequentemente encontrados nas mastites caprinas são o *Staphylococcus* coagulase negativa (SCN), seguidos de *Staphylococcus* coagulase positiva, *Streptococcus* spp., *Escherichia coli*, *Micrococcus* spp. e *Pasteurella* spp. O presente trabalho foi delineado para identificar os patógenos presentes em um rebanho caprino, localizado no Estado de Minas Gerais, Brasil. Cinquenta amostras de leite de animais com CMT positivo foram cultivadas em meio ágar sangue bovino 8% e ágar MacConkey. Os microrganismos isolados foram identificados por testes bioquímicos. Foram isolados 29 microrganismos, dos quais 58,6% SCN, 13,8% *Staphylococcus aureus*, 24,1% *Corynebacterium* spp. e 3,4% *Enterobacter* spp. Constatou-se que os SCN foram os principais patógenos isolados na propriedade. Os SCN geralmente estão associados à ausência de sinais clínicos, mas podem causar infecções persistentes, as quais resultam em maiores contagens de células somáticas (CCS), tendo como principal consequência a diminuição na produção e qualidade do leite. Tais resultados alertam para a importância do monitoramento com diagnóstico precoce das mastites em caprinos, de modo a ser obtido o controle efetivo das infecções existentes e a redução do aparecimento de novas infecções.

Palavras-chave: leite, caprinos, microbiológico, diagnóstico.

31 IMPORTÂNCIA DAS LEVEDURAS COMO AGENTES CAUSADORES DE MASTITE CLÍNICA EM DIFERENTES ESTADOS DO BRASIL

DALANEZI, F. M. 1; SALINA, A. 1; JUNQUEIRA, N. B. 2; OLIVEIRA, G. C. 2; JOAQUIM, S. F. 2; GUIMARÃES, F. F. 3; LANGONI, H. 4

1 Doutorandos em Medicina Veterinária. Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública. Universidade Estadual Paulista - UNESP, FMVZ, Campus Botucatu/SP. E-mail: fmdalanezi@gmail.com

2 Mestrandas em Medicina Veterinária. Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública. Universidade Estadual Paulista - UNESP, FMVZ, Campus Botucatu/SP

3 Pós-Doutorando do Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública.

Universidade Estadual Paulista - UNESP, FMVZ, Campus Botucatu/SP

4 Professor Titular. Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública.

Universidade Estadual Paulista - UNESP, FMVZ, Campus Botucatu/SP

A mastite bovina, uma das enfermidades mais importantes em termos de perdas econômicas para os produtores de leite, apresenta uma gama de fatores que culminam com a inflação da glândula mamária e que resultam na diminuição da produção leiteira e ocasionam o descarte de leite tanto pelas alterações organolépticas apresentadas como pelo emprego de medicamentos no tratamento do quadro clínico. Vários são os patógenos causadores de mastites clínicas, entre eles estão bactérias, fungos e algas. As mastites bacterianas são muito bem investigadas e recebem grande atenção de toda a comunidade científica. Já as mastites fúngicas permanecem à margem das pesquisas. Alguns autores referem a existência de um aumento do isolamento de fungos em casos de mastites de bovinos leiteiros. A literatura relata que a prevalência do isolamento de leveduras em amostras de leite de vacas com mastite (clínica ou subclínica) situa-se entre 0,1% e 17,3%. O presente trabalho investigou a presença de leveduras em amostras de leite colhidas de vacas com mastite clínica. As amostras processadas foram provenientes de rebanhos localizados em sete Estados brasileiros: Ceará (CE), Goiás (GO), Minas Gerais (MG), Paraná (PR), Rio de Janeiro (RJ), Rio Grande do Sul (RS) e São Paulo (SP). As amostras utilizadas neste trabalho foram encaminhadas a um laboratório de análise de leite localizado na cidade de Botucatu/SP. Para tanto, 733 amostras de leite de mastite clínica bovina foram analisadas microbiologicamente no Núcleo de Pesquisa em Mastites (NUPEMAS) da UNESP/Botucatu. Os microrganismos isolados foram caracterizados morfolologicamente por suas características fenotípicas em placas contendo ágar sangue ou ágar MacConkey e coloração de Gram. Os resultados obtidos revelaram que 1,1% (8/733) das amostras com crescimento positivo em ágar sangue apresentou características fenotípicas de colônias fúngicas e, após observação em microscopia sob coloração de Gram, foram confirmadas as características microscópicas de leveduras. Como demonstrado neste trabalho, a marginalização das mastites causadas por leveduras se deve a sua taxa de prevalência baixa em comparação com outros patógenos com isolamentos mais frequentes.

Palavras-chave: Microbiologia, bovinos de leite, mastite fúngica.

32 MASTITE CLÍNICA CONTAGIOSA POR STAPHYLOCOCCUS SPP.

OLIVEIRA, G. C. 1*; JUNQUEIRA, N. B. 1; JOAQUIM, S. F. 1; SALINA, A. 2; GUIMARÃES, F. F. 3; VASCONCELOS, C. G. C. 4; LANGONI, H. 5

1 Mestrandas em Medicina Veterinária. Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública. Universidade Estadual Paulista - UNESP, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Campus Botucatu/SP. E-mail: gabriela.capriogli@gmail.com

2 Doutoranda em Medicina Veterinária. Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública. Universidade Estadual Paulista - UNESP, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Campus Botucatu/SP

3 Doutor em Medicina Veterinária. Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública. Universidade Estadual Paulista - UNESP, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Campus Botucatu/SP

4 Técnico Responsável da VIDAVET LABORATÓRIO DE ANÁLISES VETERINÁRIAS LTDA.

5 Professor Titular. Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública. Universidade Estadual Paulista - UNESP, Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Campus Botucatu/SP